

Os Recursos Digitais nas Aulas de Inglês do Ensino Básico em um Contexto Pós-Pandêmico

Mariana Backes Nunes¹

Roberta Stockmanns²

Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos³

Resumo: Os recursos digitais preconizam um desenvolvimento do ensino-aprendizagem alinhado com as demandas atuais, especialmente, após o ERE (Ensino Remoto Emergencial) quando estes se tornaram a principal forma de ensinar e aprender. Neste artigo, analisamos qual o papel que os recursos digitais assumem no contexto pós-pandemia nas aulas de inglês do ensino básico e quais dificuldades os professores da disciplina estão enfrentando ao empregá-los. Para tanto, foi realizada uma *survey online* (SUE; RITTER, 2007) com 22 professores brasileiros de língua inglesa através de um formulário *Google* compartilhado em um grupo de *WhatsApp*. A partir dos resultados encontrados, concluímos que os professores expandiram o uso de recursos digitais utilizados em sala de aula, implementando, inclusive, redes sociais no processo de aprendizagem de inglês. No entanto, múltiplas adversidades ainda são barreiras comumente encontradas pelos docentes, como a falta de internet de boa qualidade e a formação limitada dos educadores quanto às tecnologias na educação.

Palavras-chave: tecnologias digitais. ensino de língua inglesa. ensino básico.

Digital Resources in Elementary School English Classes in a Post-Pandemic Context

Abstract: Digital resources advocate teaching-learning development in line with current demands, especially after Emergency Remote Learning (ERE) when they became the main form of teaching and learning. In this paper, we analyze what role digital resources assume in the post-pandemic context in elementary school English classes and what difficulties teachers of the subject are facing when employing them. To this end, an online survey (SUE; RITTER, 2007) was conducted with 22 Brazilian English language teachers through a *Google Forms* shared in a *WhatsApp* group. Based on these results, we conclude that teachers have expanded the use of digital resources in the classroom, including implementing social media in the English learning process. However, multiple adversities, such as lack of good quality internet and limited training regarding technologies in education, are still commonly encountered barriers.

¹ Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Efetiva do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Jardim. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-3315-6370> E-mail: mariana.nunes@ifms.edu.br.

² Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-4996-9632> E-mail: robertastockmanns@gmail.com

³ Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor Adjunta na UFRGS. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-5142-4730> E-mail: patricia.campelo@ufrgs.br

Keywords: digital technologies. english language teaching. basic education.

Introdução

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, nossa sociedade como um todo mudou, apresentando novas formas de interagir, comunicar-se e portar-se no mundo, e, conseqüentemente, novas maneiras de ensinar e aprender também ganharam espaço (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007; EADY; LOCKYER, 2013). Contudo, a escola básica, muitas vezes, mostrou certa resistência a incluir os aparatos digitais como ferramentas de mediação do aprendizado, mantendo como principais (ou únicos) materiais o quadro de giz ou quadro branco e o caderno (MACEDO; BASTOS; AUGUSTO, 2013).

As mudanças no paradigma educacional referentes às tecnologias digitais foram sendo introduzidas lentamente nas escolas nas últimas décadas; porém, durante a pandemia da Covid-19, com o distanciamento recomendado pelas organizações de saúde, os recursos tecnológicos entraram em cena de forma intensiva e não planejada por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que impôs aos professores mudanças nas suas formas de comunicação, seus contatos por telas e a busca por ferramentas tecnológicas para auxiliar as aulas (LIBERALI, 2020). Em outras palavras, os professores precisaram valer-se rapidamente de novas práticas pedagógicas através de diferentes recursos tecnológicos (LUDOVICO *et al.*, 2021). Para Fettermann e Tamariz (2021), os professores obrigaram-se a buscar novas adequações para dar conta das demandas curriculares e para manter os alunos motivados em estudar em casa.

Hoje, anos após a reabertura das escolas em sua modalidade presencial, é de extrema importância verificar qual papel os recursos tecnológicos assumem nesse contexto e quais dificuldades os professores enfrentam ao empregar essas ferramentas. Como Chenoll (2020) nos alerta, as tecnologias devem estar presentes na educação não apenas pelo seu caráter de novidade e inovação, mas porque possuem um objetivo pedagógico para estarem ali mediando a aprendizagem. Afinal, não são as ferramentas

tecnológicas em si que levarão a uma reforma educacional e sim como elas serão aplicadas pelos professores e alunos.

O presente artigo, então, apresenta uma pesquisa de cunho exploratório acerca do uso (e não uso) de recursos tecnológicos nas aulas de inglês no ensino básico de escolas públicas brasileiras. Assim, a pesquisa surge a partir de questionamentos acerca da utilização de recursos tecnológicos durante o processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia, para nos ajudar a compreender se as tecnologias permaneceram como recurso de auxílio nas aulas de inglês, agora presenciais, e quais dificuldades referentes às tecnologias digitais os professores enfrentam em seu cotidiano profissional. Como marco temporal, tem-se o cenário pós-pandêmico, com dados coletados em junho de 2023.

Direcionamos a pesquisa aos professores de inglês devido à relação quase que intrínseca entre as tecnologias digitais e o inglês, ambos capitais culturais imprescindíveis atualmente (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013). A internet facilitou o acesso ao inglês e a materiais autênticos na língua adicional, além de possibilitar a interação entre pessoas do mundo todo. Com os aparatos digitais, há um leque de possibilidades que a aula de inglês como língua adicional pode tomar, sendo capaz de ir muito além da aula expositiva no quadro negro/branco e no caderno.

Pressupostos Teóricos

No aprendizado de uma língua adicional, a interação e a colaboração com outros falantes são de suma importância para os aprendizes terem oportunidades reais de comunicação na língua estudada. Da mesma forma, ferramentas como dicionários, livros didáticos, vídeos, sites e jogos assumem o papel de mediadores dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo o contato do estudante com materiais autênticos na língua adicional e diversas oportunidades para a prática (FIGUEIREDO, 2019). Através das tecnologias digitais no ensino de línguas, o aprendiz passa a ser não apenas um mero consumidor, como também um produtor de conteúdo em inglês, produção agora divulgada para uma audiência real, para além da sala de aula (VIAN JUNIOR; ROJO, 2020).

A exemplo, em pesquisa conduzida por Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) em 2018 (antes da pandemia), com professores e estudantes de inglês da educação básica e ensino superior, o uso de dicionários on-line, vídeos e tradutores on-line foram os mais mencionados pelos participantes. Por sua vez, Hart (2019), do Centre for Learning & Performance Technologies, conduziu um estudo, em 2019, sobre o uso de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem de inglês com participantes de 46 países. Em seus resultados, o *YouTube* se destacou como a ferramenta mais empregada, seguido pelos produtos *Google* (*Google Drive*, *Google Forms*, *Google Meet*, etc.), os quais ficaram dentre as dez ferramentas mais citadas.

Contudo, sabendo do potencial que as tecnologias digitais podem trazer para o ensino-aprendizagem de inglês, é preciso também discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores para a sua real implementação em sala de aula. Moraes (2021) classifica três tipos de dificuldades que os professores poderiam enfrentar em sala de aula no emprego das tecnologias digitais: 1 - dificuldades técnicas, isto é, relacionadas a um problema de ordem maior, como falta de energia, danificação do equipamento, infraestrutura da escola, etc.; 2 - dificuldades cognitivas, dificuldades individuais em utilizar a tecnologia digital em seu cotidiano; e 3 - dificuldades políticas, relacionadas à política educacional ou mesmo à política pública para o suprimento de equipamentos.

Sobre as dificuldades políticas, vale lembrar que o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, demandou novas políticas para viabilizar a universalização do acesso à internet nas escolas públicas de educação básica no Brasil para promover a utilização pedagógica dos recursos digitais e, para tanto, foi criado o Programa de Inovação Educação Conectada. A meta era o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade pelas escolas públicas até o quinto ano de vigência do plano, ou seja, junho de 2019. No entanto, Neto e Oliveira (2022) alertam que isso não foi cumprido. De acordo com os pesquisadores, apenas 52% das escolas brasileiras utilizavam alguma modalidade de acesso à internet banda larga até essa data. Desse número, apenas 4% das escolas públicas do estado do Amazonas e 8% das escolas públicas da Região Norte conseguiram aderir ao programa (NETO; OLIVEIRA, 2022).

Com relação às dificuldades cognitivas, Fettermann e Tamariz (2022) mencionam que os professores só conseguem adaptar as suas aulas ferramentas tecnológicas que eles saibam usar em seus contextos sociais: “Sem o uso pessoal, dificilmente será possível visualizar seus usos pedagógicos ou os problemas que poderão surgir” (FETTERMANN; TAMARIZ, 2021, p. 12). Por isso, formação inicial e continuada voltadas ao uso das tecnologias digitais como mediadoras do aprendizado são essenciais nos dias atuais com a ubiquidade dos aparatos digitais.

Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) afirmam que a formação de professores para o uso das tecnologias digitais é fundamental para o processo educacional. Eles enfatizam que é necessário criar espaços estrategicamente pensados para que o corpo docente experimente, teste, discuta e troque experiências a respeito das possibilidades didáticas dos recursos digitais. Nesta direção, concordamos que não basta apenas investir em treinamentos para o uso de ferramentas específicas, mas também, em formação docente para o uso didático dos inúmeros recursos tecnológicos já disponíveis.

Logo, o potencial que a tecnologia tem e pode acrescentar às práticas pedagógicas para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem foi enfatizado por diversos autores, ainda mais pós ensino remoto, tais como: Cipriani (2021), Fettermann e Tamariz (2021), Magalhães (2021), Winters et al. (2023), entre outros. Contudo, é preciso prestar maior atenção às dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos a fim de auxiliá-los nesse processo.

Metodologia

A metodologia empregada na presente pesquisa é de cunho qualitativo, sendo utilizado o método de *survey*, mais especificamente, uma *survey online*, isto é, uma pesquisa on-line que tem como objetivo coletar dados e informações a partir de um questionário. Segundo Sue e Ritter (2007, p. 184), a *survey online* tem a vantagem de “gerar dados rapidamente, com custo muito baixo e maior flexibilidade dos respondentes”. Como o objetivo de nossa pesquisa era saber quais recursos digitais e aplicativos são utilizados nas aulas de inglês do ensino básico das escolas públicas

brasileiras, convidamos, para responder um questionário de pesquisa, colegas professores de inglês de diferentes cidades brasileiras que integram um grupo de *WhatsApp* destinado à troca de informações entre docentes da disciplina. No grupo, os professores geralmente tiram dúvidas sobre gramática, vocabulário, enviam materiais didáticos como livros e textos em pdf, links para músicas e vídeos, fazem desabafos e dão suporte emocional uns para os outros no que se refere às adversidades da profissão. No período de 07 de junho de 2023 a 14 de junho de 2023, obtivemos 22 respostas, sendo que o grupo possui 210 membros.

O questionário anônimo foi criado através da plataforma *Google Forms* em junho de 2023 e continha sete questões fechadas e quatro abertas. As questões fechadas buscavam: (1) apresentar uma lista de recursos digitais para que os participantes pudessem marcar se usavam um ou mais deles durante as aulas de inglês; (2) apresentar uma lista de aplicativos (para celular e/ou computador) para que os participantes pudessem marcar se usavam um ou mais deles durante as aulas de inglês; (3, 4 e 5) investigar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês, seguindo a divisão proposta por Moraes (2021) (técnicas – grupo 1, cognitivas – grupo 2 e políticas – grupo 3); (6) investigar se as escolas exigiam ou não o uso de recursos digitais nas aulas; e (7) identificar se os recursos digitais eram mais ou menos utilizados do que os recursos não digitais (livro, apostila, quadro, etc.). Por sua vez, as questões abertas buscavam: (1 e 2) investigar se havia outros recursos digitais e aplicativos utilizados pelos participantes; (3) identificar quais eram os recursos digitais disponíveis nas escolas; e (4) deixar um espaço para os professores contarem (se assim o desejassem) como eram as suas experiências docentes com os recursos digitais. Por questões éticas não foram feitas perguntas que pudessem identificar qualquer informação pessoal dos participantes.

Devido a este contexto, compreendemos que os professores participantes desta pesquisa são indivíduos já habituados com alguns recursos digitais comumente utilizados, o que pode influenciar nos resultados apresentados. Isto é, entendemos que uma *survey online* só pode ser acessada por aqueles que dispõem de internet. Assim, mesmo com tais limitações, através da participação dos professores de inglês de diferentes regiões do país em nossa pesquisa, passamos a analisar as respostas no que se refere aos recursos digitais

e aos aplicativos mencionados por eles, bem como evidenciar as dificuldades enfrentadas no uso destes recursos no que tange às aulas de inglês.

O presente estudo está relacionado ao projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos com o número de protocolo 44533315.7.0000.5347.

Discussão e Resultados

Na primeira pergunta do questionário, apresentamos alguns recursos comumente utilizados por professores em suas práticas docentes e pedimos que os participantes nos informassem se faziam uso deles. O uso de vídeos, exercícios e atividades, prática de vocabulário e jogos foram os mais mencionados pelos participantes, ultrapassando os recursos de tradutores e dicionários on-line, tão marcantes na cultura de ensinar e aprender línguas no Brasil, como ilustra a Figura 1.

Quais recursos digitais você utiliza em suas aulas de inglês? Pode marcar quantas quiser.

22 respostas

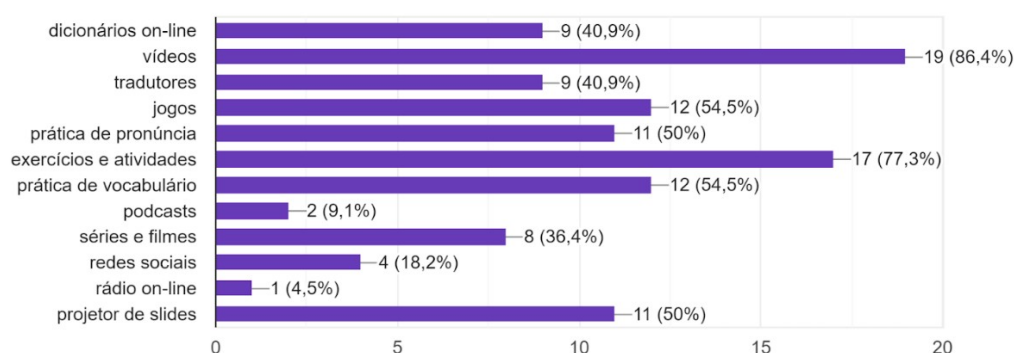


Figura 1 – Respostas à pergunta “Quais recursos digitais você utiliza em suas aulas de inglês?”

Outros recursos digitais citados pelos participantes que não estavam na lista foram: músicas, pesquisas na internet, *chromebook*, *Padlet*, *Google Classroom* e *Google Slides*.

Em relação à pergunta seguinte, que solicitava aos informantes que listassem os aplicativos (para celular e/ou computador) mais usados para ensinar inglês, houve uma clara preferência pelo *YouTube* - quase todos os respondentes indicaram usá-lo. Em seguida, temos os produtos *Google* (*Google Drive*, *Google Forms*, *Google Meet*, etc.). Os resultados desta pergunta estão listados na Figura 2 e parecem compactuar com os de Hart (2019), obtidos antes da pandemia, que já indicavam o *YouTube* como uma plataforma de grande acesso pelos professores de inglês.

Quais aplicativos (em celular ou computador) você mais utiliza em suas aulas de inglês? Pode marcar quantas quiser.

22 respostas

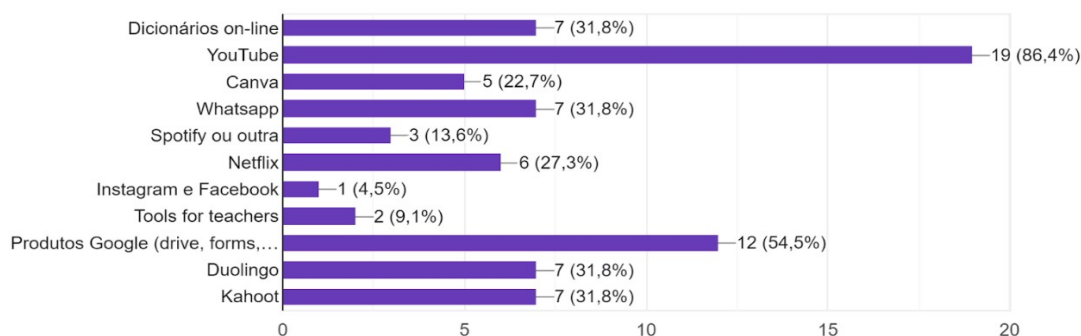


Figura 2 – Respostas à pergunta “Quais aplicativos (em celular ou computador) você mais utiliza em suas aulas de inglês?”

Na pergunta aberta número dois, que permitia aos professores citarem quais outros aplicativos (não mencionados no formulário) eram utilizados em suas aulas de inglês, tivemos uma diversidade deles: *Wordwall*, *Liveworksheets*, *Quizz*, *Padlet*, *Babel*, *Busuu*, *Duolingo*, *Instagram*, *Facebook*, *Tools for Teachers*, *Livro Virtual* e *Plataforma do Estado EF*. Através dessa lista, podemos identificar desde aplicativos voltados especificamente para a aprendizagem de línguas, como *Babel*, *Busuu* e *Duolingo*, até plataformas já empregadas por professores e a alunos no seu cotidiano, como as redes sociais *Instagram* e *Facebook*.

Um ponto importante que não podemos esquecer é que, muitas vezes, as formações de professores para o uso de tecnologias são restritas a recursos/aplicativos estritamente de uso educacional/pedagógico, e não para o uso dos recursos/aplicativos de uso comum, diário, como *WhatsApp*, *YouTube*, *GoogleDocs*, entre outros. Lembrando

que estes são desenvolvidos por grandes empresas do segmento, as quais têm enorme preocupação com a experiência do usuário. Inevitavelmente, estes aplicativos servem de parâmetro no quesito usabilidade (mesmo que inconscientemente) quando o usuário utiliza outro aplicativo (como os desenvolvidos apenas para uso pedagógico). E esses, nem sempre, têm as mesmas facilidades e não são atualizados com tanta frequência e, por isso, muitas vezes os professores deixam de incorporá-los às suas aulas.

Logo, em relação às dificuldades as quais os professores enfrentam no uso das tecnologias digitais em sala de aula de inglês, questionamos os professores por meio de três perguntas fechadas. Classificamos as respostas em dificuldades técnicas, cognitivas e políticas, seguindo o modelo de Moraes (2021). No questionário, não utilizamos essa nomenclatura, classificamos apenas como dificuldades dos grupos 1, 2 e 3, a fim de não causar desconforto aos participantes com os termos.

Do grupo 1, a falta de internet de qualidade na escola foi citada como uma dificuldade técnica por quase todos os professores que responderam ao questionário, seguido da falta de infraestrutura tecnológica (recursos). Na Figura 3, é possível observar os resultados gerais dessa pergunta, que conversam com o texto de Neto e Oliveira (2022), o qual descreve a ausência de internet ou o sinal de baixa qualidade em cerca de 48% das escolas brasileiras.

Quais as principais dificuldades (grupo 1) que você enfrenta quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês? Pode marcar quantas quiser.
22 respostas

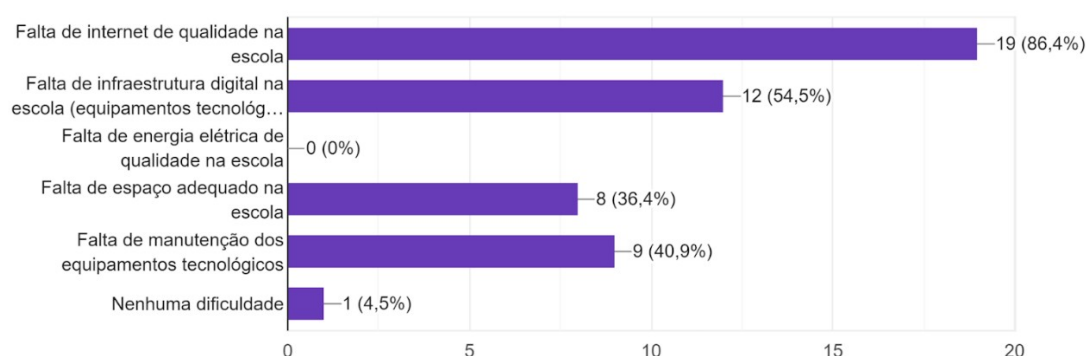


Figura 3 – Respostas à pergunta “Quais as principais dificuldades (grupo 1) que você enfrenta quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês?”

Das dificuldades cognitivas listadas, as duas com maior número de votos foram (1) não ter acesso a alguns recursos que seriam interessantes para ensino-aprendizagem de inglês e (2) não ter conhecimento da existência de alguns recursos que poderiam ser utilizados nas aulas de inglês. Todas as dificuldades cognitivas mencionadas estão apresentadas na Figura 4 e são também mencionadas por Macedo, Bastos e Augusto (2013), que relacionam a resistência dos professores em utilizar ferramentas digitais a falta de formação específica, a ausência de um suporte técnico e a recursos escassos que impossibilitam o professor de aprender mais sobre o assunto.

Quais as principais dificuldades (grupo 2) que você enfrenta quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês? Pode marcar quantas quiser.
22 respostas

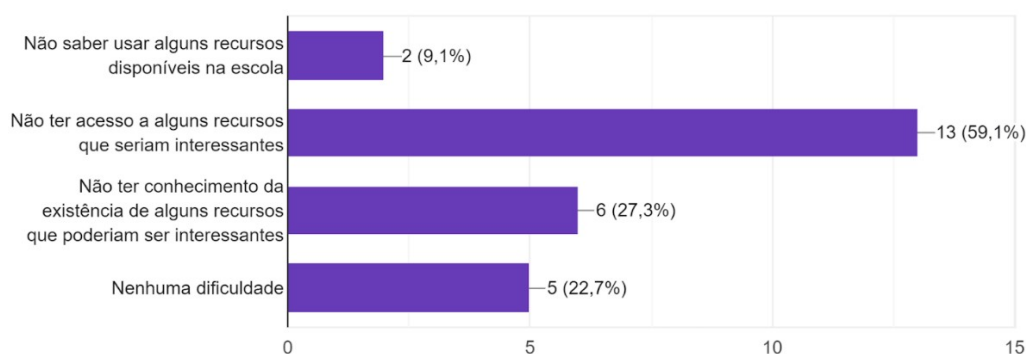


Figura 4 – Respostas à pergunta “Quais as principais dificuldades (grupo 2) que você enfrenta quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês?”

No espaço disponibilizado para que os professores fizessem as considerações desejadas acerca do uso dos recursos tecnológicos nas aulas de inglês, um dos participantes colocou: “Estou aprendendo e pego muitas dicas com meus colegas. Apesar de minha escola ter muito recurso disponível, ainda ocorre contratempos e falhas e a indisponibilidade da sala de informática”.

Muitas ferramentas, como aplicativos, são disponibilizadas quase que diariamente nas plataformas de compra (*AppleStore* e *PlayStore*); porém, acreditamos que seja difícil manter-se atualizado sobre elas quando não se é da área das tecnologias e se trabalha 40h semanais em uma sala de aula (sendo que em muitas escolas é proibido o uso de celular). Por isso, compreendemos o motivo pelo qual “não ter conhecimento da existência de

recursos tecnológicos interessantes para as aulas de inglês” figura como segundo colocado.

No terceiro grupo de dificuldades, dificuldades políticas, a falta de formação para o uso pedagógico dos recursos digitais foi a dificuldade mais elencada pelos professores, o que parece corroborar com o resultado da pergunta anterior. Quase com o mesmo número de votos, a segunda dificuldade política mais citada foi a falta de apoio das políticas públicas quanto à aquisição de equipamentos tecnológicos (Figura 5).

Quais as principais dificuldades (grupo 3) que você enfrenta quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês? Pode marcar quantas quiser.

22 respostas

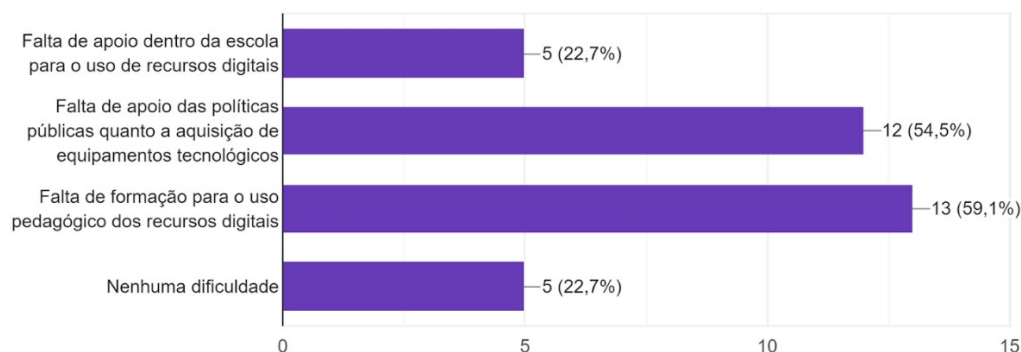


Figura 5 – Respostas à pergunta “Quais as principais dificuldades (grupo 3) que você enfrenta quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de inglês?”

Talvez, devido a este tópico, quando questionados sobre o percentual de tempo destinado ao uso de recursos digitais e de recursos não digitais (livro, apostilas, quadro de giz, etc.), 40,9% dos professores responderam que classificariam suas aulas em 30% com uso de recursos digitais e 70% com o uso de recursos não digitais (Figura 6).

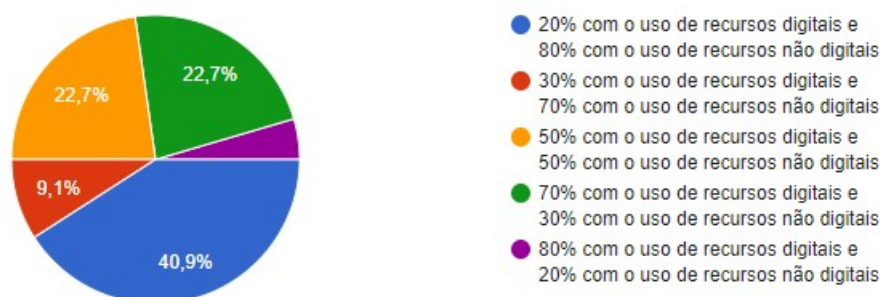


Figura 6 - Respostas dos professores à pergunta relacionada ao tempo de uso de recursos digitais e de recursos não digitais em aula

Ou seja, mesmo tendo passado por um período de quase dois anos com o uso exclusivo de recursos digitais para ensinar inglês, os professores parecem ter voltado ao modelo tradicional em boa parte das suas aulas. Contudo, a partir do estudo das dificuldades enfrentadas no emprego das tecnologias digitais na educação, percebe-se que as adversidades vão muito além dos interesses dos professores, mas perpassam questões técnicas, cognitivas e políticas.

Considerações Finais

Estudos relacionados ao emprego das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem de línguas devem ser pauta nos próximos anos, investigando o impacto do Ensino Remoto Emergencial nas aulas presenciais pós-pandêmicas. No presente estudo, buscou-se realizar uma investigação através de uma *survey online* com professores de inglês brasileiros, a fim de identificar não apenas quais recursos digitais eles empregam em suas aulas, mas também quais dificuldades são enfrentadas cotidianamente em relação às tecnologias em sala de aula.

O estudo mesmo enfrentou certas limitações, como o grupo pequeno de participantes oriundos de um mesmo lugar, um grupo de *WhatsApp*; para um estudo mais detalhado, seria interessante ter uma maior amostra de participantes. Contudo, a partir da pesquisa realizada com os 22 participantes, verificou-se que os professores expandiram o

seu leque de possibilidades de recursos digitais a serem utilizados em sala de aula, indo além de ferramentas que na sua essência são educacionais, para implementar inclusive redes sociais no processo de aprendizagem de inglês. No entanto, diferentes adversidades são enfrentadas no dia a dia, desde a falta de uma internet de boa qualidade à formação limitada quanto às tecnologias na educação.

Referências

CHENOLL, A. La adquisición de lenguas en contexto online: entre la innovación y la optimización. In: MARTINS, M.; MARQUES, I. S.; GÖTTSCHE, K.; SETIEN, A.; CHENOLL, A.; CHILDS, J.; OLIVEIRA, S. (Coord.). *Inovação e tecnologia no ensino de línguas: reflexões e perspectivas de ação em contextos educacionais diversos*. Repositorioaberto.uab.pt, p. 8-21, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9652>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CIPRIANI, F. M. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsfF3ZKpyM9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2021.

EADY, M.; LOCKYER, L. *Tools for learning: technology and teaching strategies*. Learning to Teaching the Primary School. Queensland University of Technology: Australia. Chapter 5, 2013.

FETTERMANN, J.; TAMARIZ, A. D. R. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. *Texto livre*, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-10, 2021.

FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G. V.; MOMM, C. F. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. *Cadernos do IL*, n. 46, p. 193–208, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/35931>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GOMES JUNIOR, R. C.; SILVA, L. de O.; PAIVA, V. L. M. de O. E. Tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil. *Texto livre*, Belo Horizonte, v. 15, p. 1-16. 2022.

LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio a crise do coronavírus - lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C. C.; CARVALHO, M. P. de. *Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível*. Campinas, SP: Pontes, 2020.

LUDOVICO, F. M.; NUNES, M. B.; BARCELLOS, P. da S. C. C. Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial. *Rev. Bras. Linguíst. Apl.*, v. 21, n. 4, p. 1103-1134, 2021.

MACEDO, A. B.; BASTOS, S. A. dos S. Resistência em utilizar recursos tecnológicos na escola. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais*, Iporá, v. 2, n. 1, p. 102-108, jan/jul. 2013.

MAGALHÃES, R. C. da S. Pandemia de Covid-2019, Ensino Remoto e a Potencialização das Desigualdades Educacionais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4., p. 1263-1267, out-dez, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 nov. 2022.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M., CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, p. 1-17, 2019.

MORAES, L. de A. *As tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: uso e percepções dos docentes*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2021, 129 p.

NETO, J. A. de M.; OLIVEIRA, S. S. B. de. Programa de inovação educação conectada: a nova política nacional para o uso das tecnologias digitais nas escolas públicas do Amazonas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-25, 2022.

SUE, V. M.; RITTER, L. A. *Conducting Online Surveys*. Sage Publication: 2007.

VIAN JUNIOR, O; ROJO, R. Letramento multimodal e ensino de línguas: a linguística aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. *Raído*, Dourados, v. 14, n. 36, p. 216-32, set/dez. 2020.

WINTERS, J. R. da F.; NOGUEIRA, D. R.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; DURAND, M. K.; MAGAGNIN, A. B.; ARAKAWA-BELAUNDE, A. M. *O Ensino Remoto durante a Pandemia de Covid-2019: repercussões sob o olhar docente*. 2023. *Revista Brasileira de Enfermagem*, n. 1, v. 78, p. 1–8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h36cMcTq3L8ZrYdzWgJGqqC/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 31 jul. 2022.

Recebido em: 13 de setembro de 2025.

Publicado em: 20 de dezembro de 2025.